

MOÇÃO Nº 15.961/2013

De congratulações ao Município de CANSANÇÃO, pelos seus 55 anos de emancipação política.

A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, faz inserir nos seus anais, após os trâmites legislativos de praxe, MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES ao Município de CANSANÇÃO, pelo seu Quinquagésimo quinto ano de emancipação política.

Cansanção é um município brasileiro do estado da Bahia. Sua população em 2010 era de 32.908 habitantes. Cansanção faz divisa com os municípios de: Quijingue Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Itiúba, Araci, Quijingue e Santa Luz..

Na segunda metade do século XIX, instalou-se em terras pertencentes ao município de Monte Santo, um senhor de nome Luís Gomes Buraqueira, dedicando-se à cultura de mandioca, milho e feijão, bem como a criação de gado bovino, organizando uma fazenda que denominou Cansanção. A fertilidade das terras atraiu outros moradores, como: os Srs. Isidório Bispo Modesto, José Ambrósio Modesto, Domingos Manoel de Jesus, Luiz Vicente Balão e Lúcio José da Silva; tendo a localidade se desenvolvido rapidamente. Município criado, com território desmembrado de Monte Santo, por Lei Estadual de 12.08.1958. A sede, criada distrito em 1919, foi elevada à condição de cidade quando da lei que criava o município.

O nome Cansanção foi dado em decorrência de haver nessa região muitos arbustos urticários com esta denominação. Em 1896 a localidade já contava com oito casas, servindo naquela época para descanso das Tropas Federais que vinham de Queimadas em direção a Monte Santo para combater os “jagunços” de Antonio conselheiro em Canudos.

Como primeiro local de devoção, existia no arraial uma casa de dois andares de propriedade do Sr. Felipe Balão, onde os fiéis se reuniam para rezar e fazer devoção (novena) à Senhora Santana, que continua até hoje como a Padroeira da Cidade e Município de Cansanção. Os moradores de Cansanção e adjacências viviam do trabalho braçal, na cultura da mandioca, feijão e milho, cuidando ainda dos pequenos rebanhos de gado e outros tipos de criação. Graças ao dinamismo de seus moradores, o arraial teve amplo progresso e em 1920 já era um povoado com 25 casas e uma capela, construída naquele ano pelo mestre Quinto.

Em 1933 o povoado foi elevado à categoria da Vila, pertencente ao Município de Monte Santo. Nessa época, ao longo da década de 30, a região esteve constantemente sobressaltada pelo grupo de “jagunços” de “Lampião”. Em 1938, chegava à Vila, João Andrade, da vizinha “Fazenda Periperi”, instalando-se como comerciante de produtos da região, o qual contribuiu decisivamente para o desenvolvimento de Cansanção. Em

1940, segundo o resultado do Censo Demográfico, o Distrito de Cansanção possuía uma população de 8.162 habitantes.

Na década de 40 a região de Cansanção sofreu as conseqüências de uma prolongada estiagem. O comerciante, João Andrade, sentindo a angústia daquele povo, procurou as autoridades estaduais, conseguindo a abertura de vários poços tubulares e construção de aguadas. Em 1950, o Distrito de Cansanção contava com 11.048 habitantes, dos quais, 1.285 na Zona Urbana. O grande sonho dos moradores era a sua emancipação política, o que aconteceu em 1954, havendo no mesmo ano eleição municipal, sendo escolhido o primeiro Prefeito do Município, o seu benfeitor, João Andrade. Políticos de Monte Santo, liderados por Laurentino Tolentino da Silva, conseguiram tornar sem efeito o ato de emancipação de Cansanção através da Lei Estadual 1.018 de 12 de agosto de 1958, publicada no Diário Oficial de 14.8.1958. O Sr. João Andrade, apesar disso, manteve a sua liderança, conquistando a sua eleição como primeiro Prefeito administrando o município no período 1959/1962.

Dr. Nonato Marques, Engenheiro Agrônomo e Deputado Estadual, casado com Dona Arabela, filha de um dos patriarcas cansançãoense que era Domingos Manoel de Jesus, foi o pivô de um longo processo visando a Emancipação Política de Cansanção. Foi a pedido de Arabela que Dr. Nonato se interessou nesta emancipação. Foi para Salvador, na época o Governador era Dr. Regis Pacheco, e como político e Deputado, Dr. Nonato se tornou Assessor do Governo. Foi aí que Arabela viu a oportunidade de ver sua Terra ser emancipada e desmembrada de Monte Santo, pedindo ao seu marido Nonato que tinha chegado a hora de ver Cansanção como um Município e ele como Assessor do Governador teria maior influência, os caminhos ficariam mais fáceis, que ele se interessasse em interceder junto ao Governador. Assim teve início um processo de Emancipação Política.

A Vila de Cansanção tinha uma equipe interessada nessa emancipação, sendo ela composta pelos Senhores: João Andrade; João Coelho Sobrinho; Arquias Silva; Maximiano Santana; Salustiano José de Santana. Esse grupo era unido, viajaram varias vezes de trem para Salvador ao encontro de Dr. Nonato para verem como estava o andamento do processo de emancipação. Quando não ia toda a equipe, sempre algum deles tomava a frente, principalmente o Sr. João Andrade, mas as despesas eram divididas entre os membros dessa equipe. Eis que o processo chegou ao fim e o Governador Dr. Regis Pacheco assinou o Ato que conferiu Jurisdição Política à então Vila de Cansanção em 12 de julho de 1954, através da Lei nº 1.018/58 de 12 de Agosto de 1958. Assim parecia ter nascido o Município de Cansanção, mas essa alegria não durou muito. Laurentino Tolentino de Silva que era o Prefeito de Monte Santo na época, recorreu e conseguiu reverter o Ato do Governador, voltando assim Cansanção a ser uma Vila no Município de Monte Santo, mas a Equipe já referida não se conformou e novamente arregaçou as mangas com o objetivo de fazer valer o que achavam ser justo e foi então que o Dr. Nonato Marques empreendeu maior força junto ao Governador, desta feita como questão de honra. Ainda assim Cansanção continuou como uma Vila, dentro do Município de Monte Santo por mais quatro anos. Nesse intervalo o Governador Dr. Regis Pacheco veio a falecer, assumindo então o Dr. Antonio Balbino, novo Governador da Bahia. Dr. Nonato sendo da confiança do novo Governador conseguiu que Cansanção se emancipasse no dia 12 de agosto de 1958.

Depois da emancipação política era preciso um representante para o novo Município, um Prefeito e assim foi escolhido o Senhor Geraldo Alves Martins que comprou moveis e utensílios para guarnecer o imóvel que passou a servir como a Prefeitura, e ficou como gestor, o chamado “Prefeito Tampão” por seis meses até que houvesse uma eleição para a escolha do Prefeito através do voto do popular. Em seguida o novo Município teria que ter também Partidos Políticos e na Época os Partidos Legais no Brasil eram P.S.D. e U.D.N. Pelo P.S.D. foi escolhido João Andrade e para a chapa da U.D.N. o Sr. Tomaz Araújo Damasceno, conhecido por “Marinho” que foi convidado por João Coelho Sobrinho e Arquias Silva que foram à cavalo até a Fazenda Gato onde residia o Sr. Tomaz e lá chegando formularam o convite para que ele fosse o Candidato a Chefe Político de Cansanção concorrendo pela chapa da U.D.N. disputando com a Chapa do P.S.D, encabeçada por João Andrade, com a condição de que o Sr. Tomaz tivesse que mudar-se da Fazenda Gato para o novo Município e cidade de Cansanção, com o que ele além de aceitar o convite também concordou em fixar residência aqui.

Ocorreu a eleição onde o Sr. João Andrade foi eleito como já era esperado e na eleição seguinte, após quatro anos de mandato de João Andrade (1959/1963) foi a vez do Sr. Tomaz Araújo Damasceno comandar Cansanção no período de 1963/1967.

No último pleito eleitoral em 2012, os munícipes elegeram Ranulfo da Silva Gomes, para administrar a cidade com vistas ao progresso sócio-econômico e cultural.

Dê-se ciência da presente MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES ao Prefeito de Cansanção, Ranulfo da Silva Gomes, a todos os senhores Vereadores da Câmara Municipal.

Sala das Sessões, 7 de agosto de 2013

Deputado Vando